

**ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOSSA SENHORA APARECIDA – AENSA  
FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA – FANAP  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**SIONY FERNANDES LIMA DA CUNHA**

**A MOTIVAÇÃO: COMO PROPOSTA PARA O SUCESSO DO DOCENTE**

**APARECIDA DE GOIÂNIA – GOIÁS**

**2015/2**

**SIONY FERNANDES LIMA DA CUNHA**

**A MOTIVAÇÃO: COMO PROPOSTA PARA O SUCESSO DO DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Nossa Senhora Aparecida – FANAP, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia sob orientação do Prof.Esp. Rafael Souza Bonifácio.

**APARECIDA DE GOIÂNIA – GOIÁS**

**2015/2**

## TERMO DE APROVAÇÃO

A MOTIVAÇÃO: COMO PROPOSTA PARA O SUCESSO DO DOCENTE

Por

Siony Fernandes Lima da Cunha

Este estudo monográfico foi apresentado no dia \_\_\_\_\_ como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, tendo sido aprovado pela Banca Examinadora composta pelos docentes:

---

Prof. Esp. Rafael Souza Bonifácio

Orientador - FANAP

---

Prof. Esp. Clayton Roberto

Leitor - FANAP

---

Prof<sup>a</sup>. M.a. Maria Lúcia Pereira de Oliveira

Leitora - FANAP

Dedico este trabalho a todo o corpo docente que me apoiou em especial a meu orientador, Prof. Rafael Bonifácio, que me direcionou e acreditou em minha proposta.

Agradeço primeiramente a Deus, autor e consumidor da minha fé, O qual me possibilitou galgar mais um degrau em minha existência; a minha mãe, esposo pela paciência e cuidado, e minha família que amo tanto.

## RESUMO

Este trabalho tem como tema a motivação como proposta para o sucesso do docente onde será abordada a relevância da motivação na formação dos docentes, o envolvimento desses no processo de ensinar. Compreende que o professor deve descobrir estratégias para que o aluno saia do nível inicial para o nível final criando todo um contexto que desperte o interesse de querer sair do desconhecido para o conhecido mantendo e garantindo este saber a querer aprender sempre. Para isto o professor precisa estar motivado, interessado e orientado a querer se envolver na ação de ensinar. Porém há uma insatisfação pela profissão causada pela má remuneração e desvalorização no magistério. Afetando a motivação e estimulação. Percebe-se a necessidade desses docentes em adquirir as competências definidas como sendo uma capacidade de agir de forma eficaz em um determinado tipo de situação, enfatizando a importância das práticas de pesquisa e reflexão para que possam responder aos desafios de seu tempo para atuarem como mediadores no processo de ensino- aprendizagem. Com isso ressalta as metodologias para motivação do docente como: a autonomia, prestígio social, boa remuneração salarial, trabalho em equipe e segurança. Motivar um professor despertá-lo para o envolvimento da prática de ensinar como proposta para o sucesso.

**Palavras-chave:** competência; motivação; docente; ensino aprendizagem; formação continuada; profissionalização.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>1. CONCEITO E TEORIA DE MOTIVAÇÃO</b> .....	<b>9</b>
Motivação Intrínseca e Motivação Extrínseca .....	9
Vida e Obra de Lev Vigotsky .....	11
Motivação e a Teoria Socio-Interacionista de Vygotsky .....	13
<b>2. MOTIVAÇÃO E TRABALHO DOCENTE</b> .....	<b>15</b>
Competências Para Ensinar .....	15
Profissionalização e Motivação Docente .....	24
<b>3. METODOLOGIAS PARA MOTIVAÇÃO DO DOCENTE</b> .....	<b>28</b>
Identidades do Docente.....	28
Estratégias para Motivação Docente.....	32
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>39</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema motivação como proposta para o sucesso do docente, pretendendo salientar a importância da motivação para o processo de desenvolvimento da formação do docente, pois é a motivação que leva o sujeito a agir, e em busca de tais conhecimentos, competências e habilidades.

Deseja-se conhecer o significado e importância do termo motivação para o desenvolvimento de um sólido conhecimento profissional para saber lidar com a difícil tarefa de diagnosticar os interesses e necessidades dos alunos e atender as diferenças individuais e outros problemas que surgem em relação a aprendizagem .

Busca-se entender por meio dessa pesquisa o conceito do tema motivação verticalizada para a formação do docente, pois segundo Vygotsky a função do aprendizado é criar uma zona de desenvolvimento proximal, o que se refere em aproximar o nível real, que são as conquistas já efetivadas e o potencial relacionando com que o aluno é capaz de fazer, isto só é possível quando existe a mediação. No contexto escolar se refere ao professor. Este cria formas de atrair, prender a atenção do aluno, garantindo o desejo mais duradouro de saber e querer saber sempre, isto se alcança começando pela observação da realidade próxima ao aluno, utilizando linguagem acessível e de fácil compreensão efetivando a aprendizagem.

Fala-se muito em descobrir estratégias, recursos para fazer com que o aluno interesse pela aula. Mas antes de ter um bom aluno é necessário um bom professor. Daí surge a motivação como ferramenta indispensável nesse processo, ela é forma de resgatar professores com práticas rotineiras e com improvisões reguladas a querer sair do sentimento de desistência e descompromisso, e buscar práticas reflexivas no sentido em que elas são essenciais para a profissão docente.

Com complexidade do mundo atual surge a necessidade do professor possuir competências para ensinar, Perrenoud define competência como sendo uma capacidade de agir de forma eficaz em um determinado tipo de situação. Não de forma robótica e mecânica com receitas prontas, mas de fazer relacionamentos, interpretações, interpolações, invenções, enfim complexas operações mentais onde só pode construir-se no momento da resolução do problema, a competência advém a partir de treinamentos, experiências renovadas, e torna mais eficaz quando associada a uma postura reflexiva .Perrenoud descreve dez competências

adquiridas na prática para ensinar nas quais permitem ao professor enfrentar as situações desafiadoras da profissão afim de um novo profissionalismo .

Com novos padrões de produtividade e competitividade entre os países surge exigências para novos modelos de formação do professor para atender a lógica mercantil, desencorajando o profissional em virtude da adaptação individual, e das condições gerais que o profissional da educação enfrenta.

Ressalta-se a autonomia, o trabalho em equipe, prestígio social, boa remuneração, tempo necessário para realizar os cursos de formação continuada, a segurança em relação a alunos violentos como técnicas de motivação, de maneira a despertar o interesse pela profissão.

Para se alcançar os objetivos acima, este trabalho foi dividido em três capítulos. No primeiro aborda-se o conceito da palavra motivação que vem do latim “movere”. É um termo que se divide em dois fatores, um que é interno e outro que é externo . Ainda no capítulo 1, aborda a teoria sócio interacionista de Vygotsky e a motivação extrínseca relacionando-as por atender que há uma semelhança entre elas.

Já o segundo capítulo, a abordagem é com relação as competências que o professor precisa para ensinar de acordo com Perrenoud, aborda a definição competência e cita as dez competências para ensinar explicada de forma sucinta cada uma delas .Também neste mesmo capítulo faz uma pequena abordagem sobre o pensamento de Antônio Nóvoa sobre a reflexão e a pesquisa docente .

No terceiro capítulo, aborda um pouco sobre as identidades docentes e propõe- se as ferramentas que devem ser utilizadas como sendo as técnicas de motivação do trabalho docente que são elas: a autonomia, prestígio social, boa remuneração salarial, trabalho em equipe e segurança para atender as exigências da globalização e neoliberalismo.

## 1. CONCEITO E TEORIA DE MOTIVAÇÃO

O termo motivação vem do latim “movere” que significa mover, é objeto de estudo da psicologia, pois está ligada as ações relacionadas ao desenvolvimento humano. Apesar de ouvir falar apenas nos tempos atuais, sua origem teve início há muitos séculos atrás.

Segundo o dicionário Aurélio, mover “significa provocar ou ter determinada emoção, executar movimentos, determinar-se, agir”. A motivação é o que leva o sujeito sair de um determinado ponto para outro, ou seja, mobiliza o indivíduo a executar uma ação, a partir da convivência estabelecida com o meio. É este meio que estimula o organismo a agir. Motivação é uma força que movimenta o indivíduo a realizar tarefas. Esta mantém o esforço necessário para se atingir uma meta proposta. Para isso o sujeito fica com o interesse aguçado em querer conquistar o alvo tendo como consequência a saída do desconhecido.

A psicologia e a filosofia definem motivação como parte integrante do organismo humano e o norteia fazer ações estabelecidas, então, motivação é o que orienta a querer fazer e mantém o esforço até conseguir as metas, é um processo, um caminho que orienta a ação até chegar ao objetivo.

Para Vygotsky, um grande pesquisador da área do conhecimento, compreende motivação como nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. E o pensamento é gerado por uma função psicológica superior que potencializa as demais. Para ele a motivação faz parte do ser humano.

### **Motivação Intrínseca E Motivação Extrínseca**

Segundo Maslow(1978), grande psicólogo que estudou sobre motivação, a descreve como surgindo de dois fatores: o que é interno e envolve ações psicológicas, e o outro que é externo e envolve interação com outro.

Para que haja aprendizado é necessário que o indivíduo esteja imbuído de motivação e para que isto aconteça é necessário que receba estímulos. Esses podem ser de fatores externos que estão ligados a interação, e internos ligados ao cognitivo.

A motivação intrínseca é um comportamento que depende do indivíduo em si, dos seus próprios interesses e disposições, é um fator interno, é característico de cada indivíduo, está no seu pensamento. Estudos sobre esta motivação afirma que ela surge a partir de outros fatores o desafio, a curiosidade, o controle e a fantasia. Quanto a motivação intrínseca ou interna, a escolha de atividades é determinada por ser interessante prazerosa.

Segundo os autores Boruchovitch e Bzuneck(2001), primeiro fator da motivação intrínseca é a competência, é a capacidade de o organismo interagir satisfatoriamente com o seu ambiente. Para que ocorra a competência, a motivação faz-se indispensável, pois é ela que orientaria o organismo as tentativas de domínio, habilidades e competências.

Percebe-se que é a competência que gera a, motivação sendo a competência de base biológica, porém, os sentimentos necessitam muitas vezes de elogios e encorajamento. O indivíduo é competente em alguma coisa ou algo.

Na motivação intrínseca, há também a teoria da autodeterminação, que ainda de acordo com os pesquisadores, Boruchovitch e Bzuneck.

Nessa teoria, os seres humanos são movidos por algumas necessidades psicológicas básicas, que são definidas como nutrientes necessários para um relacionamento efetivo e saudável do ser humano com seu ambiente. (BORUCHOVITCH e BZUNECK ,2001, p.41).

Esta necessidade se refere a autonomia . Os autores comentam que as pessoas fazem as atividades por vontade própria , e não por imposições externas. O que faz sempre o melhor é a necessidade de se sentir parte de um contexto.

A motivação intrínseca corresponde em não haver necessariamente recompensa pela realização de atividades, o desejo para conseguir algo parte de dentro para fora, a pessoa se movimenta para fazer algo porque sente vontade.

A motivação extrínseca ou externa o comportamento é influenciado pelo meio exterior com isso esta motivação é gerada a partir dos hábitos e costumes dos grupos. Para Boruchovitch E Bzuneck:

A motivação extrínseca tem sido definida como a motivação para trabalhar em resposta a algo externo á tarefa ou atividade. Como obtenção de recompensas materiais ou sociais de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas, ou para demonstrar competências ou habilidades (BORUCHOVITCH E BZUNECK, 2001, p.46).

Percebe-se que a motivação extrínseca é bastante utilizada com objetivo da realização das atividades a fim de conquistar as recompensas propostas. Os autores

da teoria behaviorista compreendem que para o indivíduo realizar alguma tarefa, bastava prometer algum prêmio, o não cumprimento da tarefa tinha como consequência uma punição assim originou extrínseca. A recompensa era vinda de algo externo ao indivíduo, logo era extrínseco a ele.

Esta ideia de recompensas, nos últimos anos está sendo repensada, pois não há necessidade de adestrar ou escravizar o seu próximo, mas só com a inculcação se é capaz de influenciar outro, graças aos avanços psicológicos do homem. Esta relação com outros é de suma importância para o seu crescimento intelectual. A motivação extrínseca só acontece quando se tem contato com o meio.

### **Vida e Obra de Lev Vigotsky**

Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896 em Orsha próxima a Mensk, capital de Bielaurus, país da hoje extinta União Soviética. Vygotsky era o segundo de uma família de oito filhos e seus pais eram membros do judaísmo, sua mãe, Cecília Moiseievna era professora formada, mas não exercia a profissão. Sua família tinha uma situação econômica bastante confortável, moravam num amplo apartamento e podiam obter uma educação de boa qualidade. A casa de Vygotsky possuía uma atmosfera intelectualizada, onde os pais e filhos debatiam sobre diversos assuntos científicos. Crescendo neste ambiente de grande estimulação intelectual, desde cedo Vygotsky interessou-se pelo estudo e pela reflexão sobre várias áreas do conhecimento.

A maior parte de sua educação formal não foi realizada na escola, mas sim em casa, por meio de professores particulares. Apenas aos 15 anos é que ingressou num colégio privado, onde frequentou os dois últimos anos do curso secundário, formando-se em 1913. Ingressou na universidade de Moscou, fazendo o curso de direito. também frequentou cursos de história e filosofia, mas aprofundou seus estudos em psicologia, filosofia e literatura, o que foi de grande valia em sua vida profissional posterior. Anos mais tarde, devido trabalhar com problemas neurológicos como forma de compreender o funcionamento psicológico do homem, estudou também medicina, parte em Moscou e parte em Kharkov.

Vygotsky trabalhou, também, na área chamada pedologia, ciência da criança, que integra os aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos, com ênfase consistente nos processos de desenvolvimento.

Vygotsky casou-se em 1924 com Roza Smekhova, com quem teve duas filhas. Desde 1920 conviveu com a tuberculose, que levou sua morte em 1934. Escreveu várias obras, apesar de ter vivido tão pouco, sua produção escrita não chega a constituir um sistema explicativo completo, bem estruturado, não detalhando seus trabalhos de investigação científica. Parecem ser, justamente, textos jovens, escritos com entusiasmo, repletos de ideias fecundas que precisariam ser canalizadas num programa de trabalho a longo prazo. Por causa disso sua obra foi multiplicada e desenvolvida por colaboradores, os mais conhecidos são, Alenxander Romanovich Luria e Alexei Nikolaievich Leontiev.

Para Vygotsky, a psicologia integra, o homem como corpo e mente, enquanto ser biológico e ser social, enquanto membro da espécie humana e participante de um processo histórico.

Esse pensamento para psicologia fica explicado em três ideias centrais que podemos considerar como base para o pensamento de Vygotsky:

As funções psicológicas têm um suporte biológico, pois são produtos da atividade cerebral; o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sócias entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico; a relação homem /mundo é uma relação mediada por sistema a simbólicos.

Vygotsky dedicou-se, principalmente, ao estudo daquilo que chamamos de funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores. Isto é, interessou-se por compreender os mecanismos psicológicos mais sofisticados, mais complexos, que são típicos do ser humano e que envolvem o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presentes.

Para ele o ser humano tem a possibilidade de pensar em objetos ausentes, imaginar eventos nunca vividos, planejar ações a serem realizadas em momentos posteriores. Esse tipo de atividade psicológica é considerado superior. E as funções psicológicas superiores apresentam uma estrutura tal que entre o homem e o mundo real existem mediadores, ferramentas auxiliares da atividade humana. Esta teoria passou a ser chamada de sócio interacionista de Vygotsky e esta é bem utilizada nas instituições de ensino.

## **Motivação e a Teoria Sócio-Interacionista de Vygotsky**

Vygotsky descreve sócio – interacionista a condição em que o homem aprende com o outro e ao se relacionar favorece o conhecimento, percebe-se que o outro é que fornece os significados que permitem pensar o mundo a sua volta. Ele defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa.

Vygotsky compara o homem aos primatas macacos para provar sua tese quanto a forma com que eles se interagem com o meio. A diferença que há entre o homem e os animais é apenas o raciocínio.

Percebe-se que cada espécie possui suas características próprias, assim como o homem. E se uma espécie se perde do seu grupo e passa a viver com outra espécie, perde seus costumes e hábitos, porque sua aprendizagem se deu por influência do outro grupo. Assim é o caso do menino que se perdeu de sua família e foi criado por lobos e passou a se comportar como estes agiam.

A teoria sócio – interacionista pode ser entendida quando se analisa a língua falada em seu país, a criança não aprende outra língua diferente da de origem, caso não se tenha contato com outra. Se esta criança tiver contato com outra língua tende também aprender esta. Lembrando que se esta criança tiver contato com outra língua tende também aprender esta. Compreende-se, a motivação para aprendizagem da linguagem foi extrínseca e por interação.

Comparando estes casos nota-se que ambos houve motivação extrínseca, ou seja, o comportamento é conduzido pelo meio exterior, esta motivação extrínseca pode ser comparada com a teoria sócio interacionista de Vygotsky, onde o indivíduo aprende na relação com o outro. Sem essa interação da criança com adulto que fala a língua mãe não aconteceria aprendizagem. Nesta visão, o indivíduo e o meio físico e social participam do desenvolvimento humano, deste modo dá ideia de que o aprendizado inclui a dependência de um com o outro envolvido no desenvolvimento.

Segundo Ratner (1995, p.30); A inteligência também é gerada socialmente de inúmeras maneiras. O fato mais óbvio é o de que a interação social amplia a fonte de informação da experiência pessoal do indivíduo para a experiência de todos do grupo.

Com isso, existem dois níveis de desenvolvimento. O nível real, que são as conquistas já efetivadas, e também com o nível que o sujeito não sabe, porém com

a mediação do sujeito mais experiente gera uma futura experiência a todos do grupo . Pois a função do aprendiz, segundo Vygotsky seria proporcionar essa zona de desenvolvimento proximal, para isto, esta mediação deve ser adotada de forma diferenciada, para gerar estímulos, sabendo que para Vygotsky motivação é uma função psicológica, assim como afetividade, porém ela é colocada em movimento quando se há estímulos externos.

Vygotsky (Oliveira, 2002, p.27) A Distinguiu dois tipos de elementos mediadores: Os instrumentos e os signos. Os instrumentos são elementos externos ao indivíduo. Os signos são ferramentas que auxiliam nos processos psicológicos.

O desenvolvimento da aprendizagem é gerada na interação com o meio, a motivação está voltada para a aprendizagem estimulada com ferramentas do meio. Já que o homem se desenvolve desta relação. A motivação para a aprendizagem estaria na figura externa que é o mediador ou professor que utiliza de instrumentos para estimular o aluno como objetos-livros, materiais pedagógicos, atividades práticas e, o conteúdo científico a ser fora do meio em que convive .

Comparando motivação e a teoria sócio interacionista de Vygotsky, para ambos, os indivíduos são interdependentes. A aprendizagem é uma consequência de interesses, desejos e necessidades. Sem interação com o outro não existe motivação e sem esta não haveria aprendizagem.

## 2. MOTIVAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

### Competências Para Ensinar

Philippe Perrenoud, grande referencial que se destaca nos temas de formação para alunos e professores para competências, nasceu em 1954. Tem doutorado em sociologia e antropologia. Em seus estudos destaca o desenvolvimento de competências. Para ele competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar uma série de situações. Ele cita dez novas competências para ensinar. Descreve o que é necessário para esse processo em uma sociedade em que o conhecimento está cada vez mais acessível.

Philippe Perrenoud, foi professor na universidade de Genebra, de 1984 a 2009 e em seguida, em 1994 foi professor no campo do currículo, práticas pedagógicas e instituições de formação. Suas obras exerceram grande influência em todo Brasil, suas teorias foram utilizadas como base para os novos parâmetros curriculares nacionais (PCN) e o programa de formação de professores alfabetizadores (profa); estabelecidos pelo MEC. durante o governo de Fernando Henrique Cardoso. Por esta razão suas obras são frequentemente consultadas no Brasil. O seu sucesso se explica, por utilizar uma forma clara e explicativa, sobre temas complexos e atuais. Como os estudos sobre as competências, definindo como sendo uma capacidade de agir de forma eficaz em um determinado tipo de situação, com base em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. De acordo com Perrenoud (2010, p. 7):

Para enfrentar uma situação da melhor maneira possível, deve-se, via de regra, pôr em ação e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, Entre os quais estão os conhecimentos. No sentido comum da expressão, estes são representações da realidade, que construímos e armazenamos ao sabor de nossa experiência e de nossa formação.

Perrenoud fala das competências para ensinar, o professor deve possuir capacidades para criar condições tais, que possibilite ao aluno ter vontade de aprender, identificar e aproveitar o que é atrativo, privilegiar seus interesses, encantar, seduzir o aluno, prender a atenção como forma de inseri-lo no ensino.

O aluno deve ser desafiado, para querer sair do desconhecido para o conhecido. Criar todo um contexto que desperte o interesse e dar a possibilidade de

mover este indivíduo a descobrir, incentivar e desenvolver atitudes de investigação, mantendo e garantindo este saber a querer aprender sempre. Para isso é preciso investigar seu dia- dia para falar uma linguagem mais fácil de compreensão. O professor deve descobrir estratégias para que o aluno saia do nível inicial para o nível final.

Para Vygotsky, no processo de aprendizagem há uma relação entre os indivíduos. Ele define dois níveis de desenvolvimento: o nível do real, que se refere ao que já se sabe, relacionado com o conhecimento científico. Esta aproximação entre estes níveis de desenvolvimento só é possível com ajuda de outra pessoa. O mediador tem a função de criar esta zona de desenvolvimento proximal a partir disto, o aluno produz algo novo, conteúdos novos, diferenciados do conhecimento cotidiano, por meio destes as crianças aprendem conteúdos que foram construídos pelas ciências. Essa mediação no âmbito escolar é feito por professores, contudo, o conhecimento científico deve estar contextualizado de sua vida advindo da motivação extrínseca que é provocada por situações através do indivíduo com o meio em que vive. O professor é o principal responsável pela qualidade desta interação.

Ao adotar, a tendência interacionista para se obter um bom aluno é necessário um bom professor. Para isto este precisa estar motivado, interessado e orientado a querer se envolver na ação de ensinar. Mas com as dificuldades enfrentadas como a desvalorização do magistério, relacionada com a questão salarial, a estrutura do ensino, determinada pelo modelo de escola da legislação contemporânea as condições de trabalho, como físicos e materiais didáticos, que impossibilitam um ensino de melhor qualidade. Isto gera dificuldades na motivação prejudicando o desenvolvimento do conhecimento na área e o tempo de viver as experiências e analisá-las, treinando para se formar competências. Sabendo que tendo posse deste contexto fica mais fácil de envolver no processo de ensinar. De acordo com Romanowski (2010, p. 39):

Possuir valorização e prestígio social, usufruindo uma situação econômica digna, é, igualmente, condição para o exercício profissional. Esse conjunto de condições é essencial para o cumprimento da missão confiada aos professores. ‘

Como já se sabe, competência é a forma de agir eficazmente sobre um determinado problema com ajuda do conhecimento junto com recursos cognitivos,

isto confirma que a competência não é adquirida apenas quando possui um bom conhecimento, mas está integrado com aspectos cognitivos.

Competências não são conhecimentos. Elas movem tais conhecimentos para se utilizar em determinados momentos. Como um bom médico consegue diagnosticar o problema e depois mover conhecimentos pertinentes a resolução da situação proposta. Este problema não procedeu antes. Portanto não há uma receita pronta para tal solução. Se este profissional estivesse apenas conhecimentos memorizados não ajudaria nesta situação Romanowski (2010, p. 21), afirma que:

Entre os componentes da identidade docente está o conhecimento, que é objeto da relação entre o professor e aluno, permanentemente renovado, ampliado. Agregam-se a essa relação os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos da prática pedagógica, articulando o conhecimento local com o universal. Também devemos considerar a natureza epistêmica dos campos disciplinares, a própria experiência docente situada social e historicamente e a ética profissional.

As competências vão além da memorização, é sair da rotina, fazer relacionamentos, interpretações, interpolações, invenções, enfim complexas operações mentais onde só pode construir-se no momento da resolução do problema. A competência do especialista vai além da inteligência operária do conhecimento robótico, mecânico.

A origem da competência está associada a atitudes e posturas mentais, curiosidade, paixão, busca de significado, desejo de tecer laços, relação com o tempo, maneira de unir intuição e razão, cautela e audácia, que nascem tanto da formação como da experiência.

Os esquemas que movem o cognitivo em uma situação desenvolvem-se com a prática. Esses esquemas não são formados com a simples aquisição de conhecimentos. Eles constroem-se por treinamentos, experiências renovadas, e torna mais eficaz quando associada a uma postura reflexiva. Por este motivo não é possível a construção de competência em limitado tempo.

Perrenoud descreve dez competências adquiridas na prática para ensinar nas quais permitem ao professor enfrentar as situações desafiadoras da profissão. Afim de um novo profissionalismo, parafraseado, são elas:

1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem;
2. Administrar a progressão das aprendizagens;
3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;
4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho;

5. Trabalhar em equipe;
6. Participar da administração da escola;
7. Informar e envolver os pais;
8. Utilizar novas tecnologias;
9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
10. Administrar sua própria formação contínua.

Adiante apresentaremos uma possível análise para as competências já destacadas, vale salientar que a reflexão feita faz parte do universo pedagógico a partir do referencial teórico que compõem esse trabalho.

**1. Organizar e dirigir situações de aprendizagem** -- O sistema educativo foi construído de forma vertical, o professor fala de forma unificada para todos. Quando se adota esta postura, impossibilita uma pedagogia diferenciada para dominarem as situações de aprendizagem nas quais colocam cada um de seus alunos .

Organizar e dirigir situações de aprendizagem é contrário a exercícios clássicos, é criar outros tipos de situações de aprendizagem que possa atender a individualidade de cada aluno.

Conhecer, para determinada disciplina, os conteúdos a serem ensinados é organizar as lições afim dos alunos darem conta de assimilar ao nível que possam se encontrar com assimilações anteriores com momentos de revisão e de avaliação. Enfim depois de assimilar o conteúdo proposto, dar provas de que realmente está apto para realizar determinadas tarefas, em suma, criar ações para determinadas situações partindo dos interesses dos alunos e ocasiões do momento.

Para Romanowski (2010, p.18) essa identidade refere-se a ser professor, aquele que ensina , o que implica uma multiplicidade de atividades, considerada a natureza da educação como prática social. Assim no desempenho da profissão o professor lida com interesses e culturas diversas..

É necessário trabalhar a partir das representações dos alunos, ou seja, não desvalorizar o conhecimento do senso comum mas, criar espaços de discussão, não censurar estas ideias, dialogar com elas fazer com que sejam avaliadas para aproximá-las dos conhecimento científico criando formas de restabelecerem o equilíbrio reorganizando-as se necessário .

Trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos á aprendizagem é reestruturar o saber de mundo, deparar-se com o obstáculo e enfrentar o vazio, ausência de solução, sendo levada a impressão de que jamais se conseguirá alcançar soluções.

Este obstáculo e erro sejam enfrentados como ferramenta para o professor proporcionando ao aprendiz meio para identificar sua origem e transpô-los.

A construção do conhecimento é uma trajetória coletiva que o professor orienta, criando situações e dando auxílio, sem ser o especialista que transmite o saber, nem o guia que propõe a solução para o problema.

Envolver os alunos em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimentos é tornar acessível e desejável sua própria relação com o saber e com a pesquisa.

**2. Administrar a progressão das aprendizagens** -- Visa administrar o domínio de cada aluno ao final de cada ciclo de estudos, assim como os métodos e os meios de ensino propostos ou impostos aos professores não exigindo nenhuma competência apenas a progressão da classe. Mas a pedagogia diferenciada leva em conta a progressão do aluno de forma individualizada. Esta competência assume um papel muito importante é ultrapassar o planejamento didático dia após dia afim de atender esta individualidade . Segundo Romanowski (2010, p. 25):

Sem formação adequada, os professores não têm como colaborar efetivamente para o desenvolvimento de uma escolarização para superar o fracasso manifesto nos resultados das avaliações que mantém a aprendizagem dos alunos com médias insuficientes, nos altos índices de reprovação e evasão.

Conceber e administrar situações – problemas ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos. Estes não abordam as situações com os mesmos recursos e não encontram os mesmos obstáculos com isso deve-se conseguir administrar a heterogeneidade no seio de uma situação e propô-las de forma que ofereça desafios que estejam ao seu alcance e que levem cada um a progredir sabendo que cada um possui formas de ser desafiados diferentemente e não suscita as mesmas aprendizagens. Isto manifesta no professor em tempo real e na situação-problema para guiar uma improvisação. Adquirir uma visão longitudinal dos objetivos do ensino é uma competência que permite o professor ir além dos programas anuais.

Estabelecer laços com teorias subjacentes às atividades de aprendizagem é escolher e modular as atividades de aprendizagem é uma competência profissional básica, pois é um conhecimento das formas de desenvolvimento, mas também um

domínio das didáticas das disciplinas. Cada professor deve ser capaz de pensar constantemente por si mesmo, em relação ao alunado do momento.

Observar e avaliar em situações de aprendizagem é uma abordagem formativa, não dispensa uma observação contínua. É importante que este especialista, saiba determinar, interpretar, memorizar momentos significativos em relação a diversas tarefas.

Fazer balanços periódicos de competências e tomar decisões de progressão é uma competência que acontece no final de cada ano letivo em um curso estruturado em etapas anuais, ou no final de cada ciclo. Participar dessas decisões, negociá-las com o aluno e encontrar o acordo perfeito entre os projetos e as exigências da instituição escolar, em que exige as decisões de passagem, ou seja, de aprovação ou reprovação.

Rumo ao ciclos de aprendizagem que exige um atendimento individualizado considerando-se, a complexidade e a opacidade dos processos de aprendizagem, a autonomia dos alunos e sua cooperação flutuante e sua resistência a qualquer acompanhamento.

**3. Conhecer e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação** -- É criar uma organização do trabalho e dos dispositivos didáticos que coloquem cada um dos alunos em uma situação de excelência para aquele que sabe menos aprender mais. Esta competência é propor momentos de aprendizagem adequadas . Porém isto é muito difícil quando se possui salas superlotadas. Mas, resolveria um pouco do problema sabendo que certas aprendizagens só ocorrem graças a interações sócias. Esta competência consiste em utilizar todos os recursos disponíveis de modo que cada aprendiz vivencie estes momentos de compartilhamento. De acordo com Romanowski (2010, p. 116):

A sala de aula é um ambiente de diversidade, uma vez que abriga um universo heterogêneo, plural e em movimento constante, em que cada aluno é singular, com uma identidade originada de seu grupo social, estabelecida por valores crenças, hábitos, saberes padrões de condutas, trajetórias peculiares e possibilidades cognitivas diversas em relação à aprendizagem. Isso tudo expressa maior interesse e entusiasmo dos alunos por determinada área do conhecimento, ou apatia e indiferença, resultante da complexidade humana. A nossa relação com os alunos provoca desinquietações permanentes na prática pedagógica por incluir todos esses aspectos.

Esta competência se divide em outras competências específicas que são elas administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma; esta consiste em atender o multiculturalismo da turma, a fim de aproximar esta cultura com o que já sabe;

amplia a gestão de classe para um espaço mais vasto. Isso é gerado por criatividade , uma perseverança para surgir uma pedagogia diferenciada fora das quatro paredes criando ciclos de acordo com níveis anuais gerando espaços mais amplos; fornecer apoio integrado , trabalhar com alunos portadores de grandes dificuldades, esta seria a organização de equipe, encontrar os recursos para atender a esses alunos .

Desenvolver a cooperação entre os alunos e certas formas simples de ensino mútuo, esta competência consiste em promover uma cooperação entre alunos, sabendo que o professor não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo mesmo recorrendo a tecnologias mais avançadas.

**4 . Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho --** Esta competência de desenvolver o desejo de saber e a decisão de aprender encontram-se no centro do ofício de professor principalmente quando a idade dos alunos é até 18 anos, pois esta escolaridade é obrigatória ,aquele que não quer se envolver no ensino ele não está ali por escolha, mas porque é obrigado .Cada professor espera alunos motivados porém não é bem o esperado .A ideia de homogeneidade ainda é bem frequente. Porém é preciso trabalhar com a ideia da escolarização em massa. De acordo com Tapia:

A motivação ,como se pode comprovar ,não depende só do aluno, mas também do contexto. Daí a importância de os professores avaliarem e modificarem, se preciso a meta que suas mensagens privilegiam, já que ela define porque é relevante ao aluno fazer ou aprender o que se pede. (TAPIA, 2006, p. 44)

Suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com o saber , o sentido do trabalho escolar é desenvolver na criança a capacidade de auto-avaliação o professor cria , intensifica e diversifica o desejo de aprender; favorece ou reforça a decisão de aprender; ensinar é também estimular o desejo do saber.

Instituir um conselho de alunos e negociarem com eles diversos tipos de regras e de contratos. Estabelecer regras com o grupo supõe a capacidade de escutar os alunos, de ajudá-los a formular seu pensamento e de ouvir suas declarações.

Oferecer atividades opcionais de formação. Segundo algumas pesquisas mostram que o cansaço, o estresse, a insatisfação, o sentimento de alienação existem quando a organização do trabalho rígida não permite a adaptação da tarefa ao ritmo de aluno.

Favorecer a definição de um projeto pessoal consiste em identificar os projetos pessoais existentes, Valorizando-os e reforçando-os. Trabalhar em equipe é necessário, pois a cooperação proporciona progressão ao trabalho sabendo que uns tem habilidades em certas áreas e outros em outras. Esta competência divide em outras competências específicas.

Elaborar um projeto em equipe é definir em grupo um projeto comum, cuja realização é por diversas formas de acordo e de cooperação; dirigir um grupo de trabalho, conduzir reuniões também é uma forma de trabalhar em equipe, pois é necessário um condutor de um grupo para regular prazos ameaçados por um nítido desequilíbrio, sem que seus integrantes percam tais preocupações, é um papel especializado de conduzir, ou seja, dar vida, incentivar, motivar, estimular.

Formar e renovar uma equipe pedagógica requer outras competências. Trata-se de saber administrar, ao mesmo tempo, as partidas e as chegadas; enfrentar e analisar em conjunto situações complexas, práticas e problemas profissionais. Um trabalho em equipe começa quando se afasta das lamentações, da insatisfação para agir sobre o projeto e afastar das restrições institucionais e obter recursos e os apoios necessários;

Administrar crises ou conflitos interpessoais é uma competência básica, pois os conflitos surgem para gerar o progresso, desta forma é interessante utilizá-lo de maneira mais construtiva do que destrutiva.

**6. Participar da administração da escola** -- É sair da sala de aula, interessando-se pela comunidade da escola, pois as questões didáticas, pedagógicas e educativas caminham juntas para progressão dos alunos na aprendizagem, pois é a administração quem ordena espaços e experiências de formação. Esta competência divide-se em outras específicas:

Elaborar, negociar um projeto da instituição é um desafio da educação de proporcionar a todos os meios para conceber e fazer projetos, sem fazer disso um pré-requisito; administrar os recursos da escola compromete a responsabilidade individual e coletiva dos professores da mesma maneira que manifesta valores ou defende idéias pedagógicas; coordenar e dirigir uma escola com todos os seus parceiros, professores diversos, conforme sua formação e seu nível de qualificação.

**7. Informar e envolver os pais na escola** -- Cabe ao professor fazer o trabalho de desenvolvimento e de manutenção do diálogo. Neste envolvimento pode discutir a melhor maneira de ensinar e estimular o filho para o aprendizado. Esta divide em competências específicas:

Dirigir reuniões de informação e de debate, esta compete ao professor não organizar reuniões gerais sem saber se os pais tem algum assunto particular para tratar; fazer entrevistas, o professor não deve fragilizar os pais, abusando de uma postura de dominante, não culpando os pais de atitudes erradas dos filhos, aceitar a negociar, ouvir e compreender o que os pais têm a dizer, envolver os pais na construção dos saberes mostrando os meios adotados para ação educativa quebrando com paradigmas com a escola tradicional pois para a maioria dos pais a educação tradicional é a mais correta.

**8. Utilizar novas tecnologias** -- É possibilitar novos meios de trabalhar , de decidir ,de pensar mas sem separar da questão do saber . A informática na escola é melhorar a didática, e os alunos se familiarizarem com as novas ferramentas informáticas do trabalho intelectual; utilizar editores de texto supõe ao professor construir uma grande capacidade de saber e disponibilidade de meios para criar laços entre qualquer parte de um documento com outros documentos; e também outras competências devem ser incluídas como explorar as potencialidades didáticas dos programas em relação aos objetivos de ensino; comunicar-se a distância por meio da temática, utilizar as ferramentas de multimídia no ensino, competências fundamentadas em uma cultura tecnológica.

**9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão** -- Diz respeito a formação para a cidadania. É necessário criar uma educação para a cidadania ajudando a prevenir a violência na sociedade, transmitir o gosto pela justiça , incutir o respeito para uma sociedade mais justa. Esta competência divide-se em outras específicas. Prevenir a violência na escola e fora dela, lutar contra os preconceitos e as discriminações sexuais, étnicas e sociais, participar da criação de regras da vida comum referentes a disciplina na escola ; as sanções e a apreciação da conduta ; analisar a relação pedagógica , a autoridade e a comunicação em aula ;desenvolver o senso de responsabilidade a solidariedade e o sentimento de justiça .

**10. Administrar sua própria formação contínua** é conservar as competências já vistas neste tópico como um exercício constante. Porém o contexto é mutável , surgem textos novos em relação as mudanças da sociedade daí a

necessidade de uma formação contínua .Esta divide-se em competências específicas como saber explicitar as próprias práticas ,estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua ; negociar um projeto de formação comum com os colegas (equipe , escola , rede); envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema

### **Profissionalização e Motivação Docente**

Profissionalização é o ato ou ação de possuir ou se aperfeiçoar em uma atividade especializada, enquanto motivação é o movimento no organismo para se dá uma ação. Por isto não existe profissionalização sem antes não estiver estímulos para que exista vontade de querer realizar a ação. De acordo com Romanowski (2010, p. 36):

O termo profissão refere-se ao gênero de trabalho habitual de uma pessoa, a ocupação da qual se obtém recursos para prover a subsistência. Portanto, o significado de profissão engloba o fazer, o pensar e o declarar sobre o que se faz. Representa ao mesmo tempo o meio que cada sujeito produz para sua própria subsistência.

Antônio Nóvoa, doutor em educação e catedrático da faculdade de psicologia e ciências da educação de Lisboa, escritor de vários livros que aborda sobre a formação e profissão de professor, afirma que a profissão de professor é mais complexa do que foi no passado. Com isto, a motivação precisa estar mais aguçada para atender tal complexidade.

Esta complexidade consiste em lidar com as novas tecnologias e com a complexidade social. Sabendo que antes nem todos iam à escola, hoje a escola recebe uma heterogeneidade de raças e etnias diferentes proporcionando uma maior complexidade no trabalho.O professor precisa saber elaborar ações pedagógicas que atenda toda a demanda de alunos. Outra complexidade atual se refere na questão da sociedade não possuir clareza sobre quais devem ser os objetivos da escola, pois antes a educação tinha o objetivo de uma cidadania nacional, e um fator de promoção social .Sem esta clareza torna-se angustiante para o professor , pois não tem uma certeza dos fins dos objetivos .

Nóvoa (2001, p. 42) descreve que a formação continuada de professores é indispensável para o profissionalismo. Antes só falavam na formação inicial do professor. É sem

dúvida decisiva para os futuros professores, mas que continuam ao longo da jornada. São as escolas e os professores em equipe que decidem os melhores métodos, as melhores formas que estabelece esta formação continuada sem perder de vista o trabalho de especialistas, o trabalho de universitários.

As competências necessárias para a prática do professor, segundo Nóvoa, se baseia-se em duas. A primeira é um organizador de aprendizagem através das novas tecnologias, dos métodos adotados pela escola do ponto de vista mais ampla, que é a organização da turma ou da sala de aula, estas competências de organização são absolutamente essenciais para o professor.

A segunda competência é relacionada à compreensão do conhecimento. Mas esta visão de forma ampla, saber do conhecimento a ser aplicado e saber utilizar e organizar através dos meios e métodos a fim de proporcionar aprendizagem. Atendendo a pluralidade da turma.

Nóvoa (2001, p.37) descreve que não tem como a profissão de docente, não refletir sobre sua prática. Pois é através deste momento que pode analisar se foi boa sua aula, se obteve êxito, ou fracasso, e se houve erros, tentar desenvolver outros meios para se efetivar a aprendizagem. Essas identificações podem ser feitas através de organizações própria do professor e também com o trabalho coletivo, através da troca de experiências, através da partilha.

Para Romanowski (2010, p. 53) esses saberes constituem-se ao longo do processo de escolarização, dos cursos de formação e na prática profissional. São decorrentes do enfrentamento dos problemas da prática. Envolvem a relação dos professores e profissionais da educação; interação com alunos; e advém, também, dos estudos realizados em curso. No trabalho diário da aula, em que se manifestam as contradições. Portanto, os saberes docentes são historicamente situados.

Um professor reflexivo e professor pesquisador abordam a mesma realidade, pois o professor reflexivo é o que pesquisa sobre sua prática. É um professor indagador, analista, reflexivo sobre a própria realidade escolar. A experiência sozinha não é formadora, pode ser uma repetição de outros momentos vivenciados, mas quando se alia a reflexão e a pesquisa resulta em formação.

Espera-se muito dos professores, sobrecarregam sua vida profissional com missões, exigem demais aos professores, e as escolas, exigências além dos seus limites atributos que a sociedade não alcança, delegam a escola e aos professores

missões que assegure uma melhor sociedade. Como o caso dos pais que não impõem limites aos filhos, mas exigem disciplina da escola, os pais não conseguem colocar os filhos para estudarem, mas exigem da escola o aprendizado pleno. Sem dúvida é obrigação da escola estas missões, porém não é certo, que a escola receba essas exigências quando a sociedade tem menos capacidade para fazer certas coisas. Isto também cria uma situação que tudo que acontece na sociedade de fracasso, a causa é da escola e dos professores gerando insatisfação na vida profissional.

Os professores precisam de estímulos para estarem motivados, estes advém de um ambiente calmo e tranquilo. Não é possível trabalhar em meio as críticas, sobrecargas, no meio do barulho. A sociedade precisa oferecer esta tranquilidade e calma, pois assegura um bom desempenho.

Outros fatores estimulantes são as condições de dignidade profissional isto está relacionado com salários justos, por boas questões de formação e passa por questões de boas carreiras profissionais. Como não tem isto, é impossível uma boa qualidade no ensino com professores sobrecarregados de missões, criticados e com estas acusações que são os responsáveis por tudo que acontece na sociedade. Antes os professores possuíam prestígio social, mesmo sem boa remuneração salarial, com este prestígio preenchia algumas lacunas. Hoje é diferente não se possui mais estes prestígios e sim cobranças e acusações.

Para Nóvoa(2001, p.42) além desses meios estimulantes para a profissão é necessário que os professores se organizem coletivamente como corpo docente, dentro das escolas, por grupos disciplinares e conseguir deste modo exercer um papel com a profissão. Sem deixar de recorrer a questões sindicais tradicionais, ou associativas. De acordo com Romanowski (2010, p. 18):

Mas veja essa identidade não é dada , ao contrário ,é construída tanto pelo indivíduo ao longo de sua vida como pelo coletivo de profissionais de uma determinada categoria de trabalhadores. Na configuração profissional dessa categoria incluem-se as experiências realizadas no cotidiano, referenciadas, cultural e historicamente no espaço social que unifica e corporifica -, conferindo um status social a cada profissão. Igualmente, são incorporadas lutas, conflitos, problemas, avanços de cada categoria.

Segundo este mesmo autor é necessário para a profissionalização deste especialista da educação, a formação científica, o conhecimento pedagógico relacionado à didática, mas além destes é necessário o conhecimento feito na

prática, feito na experiência, e na reflexão sobre essa experiência. Enfim, o conhecimento teórico e o conhecimento prático caminham juntos.

Enfim no Brasil o que já avançou na formação de professores foi na análise teórica e no ponto de vista da reflexão. Mas se avançou pouco das práticas da formação de professores. Para Nóvoa (2000, p.48) o discurso teórico e a prática concreta da formação de professores é preciso ultrapassá-la rapidamente. No Brasil outra dificuldade esta relacionada com as dificuldades relacionadas com salários dos professores, de dificuldades matérias relacionadas com as condições das instituições de formação de professores que são, provavelmente, mais graves no Brasil do que em outros países, portanto é necessário enfrentá-los com muita garra.

### 3. METODOLOGIAS PARA MOTIVAÇÃO DO DOCENTE

#### Identities Do Docente

Identidade significa um conjunto dos caracteres próprios de uma pessoa quando ela precisa ser reconhecida. Este conceito traz uma grande complexidade pois ora estabelece relação, ora é contrativo. Identidade e alteridade são processos que não se separam.

A identidade tem duas dimensões que se ligam uma social (política e cultural) e uma pessoal (ou individual). Este conceito não é parado está sempre em movimento. Com isto confirma que a identidade é definida a partir de outros e pode mudar para se ajustarem a diferentes contextos e também ,quando sociais. Estão ligadas a uma contínua construção , tendo como resultado uma construção sempre incerta ,indeterminada e imprevisível.

Nos dias atuais essa definição de identidade, como sendo, relacional e contrativa e mutável em relação ao contexto social é de comum acordo na literatura educacional. Porém é diferente em relação na história da produção do conhecimento acadêmico ocidental.

Edgar e Sedgwick (1999, p.183-184) ajudam-nos a recapitular algumas discussões teóricas e epistemológicas sobre o conceito de identidade na cultural ocidental. De acordo com esses autores, no mínimo dois diferentes conceitos de identidade lutaram por posições hegemônicas em campos distintos como filosofia, política e psicologia. De um lado, os conceitos de identidade enraizados em “ideias ortodoxas”, de outro lado, a identidade definida a partir da perspectiva dos estudos culturais: “A ortodoxia assume que o eu é algo autônomo (estável e independente de todas as influências externas)” (Edgar; Sedgwick,1999, p.183-184, grifo dos autores). Os estudos culturais baseiam-se em modelos que questionam e problematizam essa noção ortodoxa de identidade. Segundo esses autores (1999, p.184), ”a identidade é uma resposta a alguma coisa externa ou diferente dela (um outro).(EDGAR E SEDGWICK ,1999 apud CARVALHO ; CASTRO, 2014,P. 59)

Esses pesquisadores afirmam em seus estudos que o conceito de identidade não é apenas construída, mas depende do outro , com isto os grupos marginalizados sofrem o processo de serem forçados a possuir determinada

identidade do qual a classe dominante deseja, porém abre espaço para que esses grupos oprimidos desafiem e renegociem estas imposições. Para Danielewicz.

Indivíduos têm agência, ou habilidade para sinalizar para os outros como eles desejam ser vistos. Contudo, essas projeções sempre ocorrem em contextos sócios. Independente de quão livre são os indivíduos para projetar as imagens do eu que eles desejam, eles não podem controlar como os outros percebem ou interpretam a eles. Em todos os encontros sócios, existem muitos tipos de forças imprevisíveis e incontroláveis atuando. Embora, indivíduos estejam ativamente construindo “apresentações do eu”, eles não existem em um vácuo. Os outros são ativos também. (DANIELEWICZ, 2001 apud CARVALHO; CASTRO, 2014, p. 60).

Ao debater a relação entre educação e a formação da perpetuação dos interesses da classe dominante se dá de forma a ser construída. Ao invés de um resultado de formações acidentais e pode envolver tensões e contradições. Isto é uma conexão próxima entre como o estado é estruturado e age, e a formação dos movimentos sociais e identidades.

O conceito específico de identidade docente é de grande complexidade. E também é relacional e contrativo. É formada em relação ao outro. Através de instituições, por exemplo, o estado, as universidades e faculdades, os programas de formação docente, as escolas e sindicatos quanto pessoas tais como: estudantes pais, outros professores, administradores escolares entre outros. Segundo Caldeira:

Como sujeito sociocultural, o/a professor/a constrói sua identidade profissional a partir de inúmeras referências. De um lado, estão a significação social da profissão e as relações com as instituições escolares, com outros docentes, com as associações de classe, etc. De outro lado, está o significado que cada professor/a confere ao seu trabalho docente, o que inclui desde sua história familiar, sua trajetória escolar e profissional, até seus valores, interesses e sentimentos, suas representações e saberes, enfim o sentido que tem em sua vida o ser professora. (CALDEIRA, 2000, apud CARVALHO; CASTRO, 2014, p. 62).

De modo semelhante à noção geral de identidade, não é definitiva e estável. Ela se move no processo de construção, desconstrução, reconstrução pois cada momento, situação redefine a identidade deste. O contexto social e cultural em constante transformação assim constrói de forma integrada da biografia do docente e a história das práticas sociais e educativas possuindo, as marcas das várias teorias pedagógicas.

As dinâmicas de gênero, classe e raça/etnia das relações sociais, históricas políticas, econômicas e culturais fazem parte da construção dessa identidade. No conceito de identidade docente existem definições diferentes em relação ao conceito mais amplo de identidade. Sem assumir uma posição determinista e reducionista é

impossível compreender porque o currículo e o ensino são controlados da maneira como eles são sem nós entendermos quem está ensinando.

Apple defende que:

Nós precisamos conceber a sociedade - bem como a educação –“bem como a educação –“como um conjunto de interconexões constantemente mutantes e contraditórias entre as esferas política , econômica e cultural [as quais] são elas mesmas arenas para o funcionamento dos três tipos de dinâmicas – classe, gênero e raça”. Ele também reconhece a influência da cultura dominante e do poder econômico sobre a educação .Em suas palavras “o que faz culturalmente , politicamente e economicamente é perdido se nossas análises não situam novamente as escolas dentro das conexões das relações de classe dominante que ajudam a moldar nossa sociedade”,(APPLE,1986 apud CARVALHO; CASTRO 2014,p. 63).

Para Popkewitz (2014, p.63) conceitua sobre construção de identidade docente como descentramento do sujeito. Este é construído a partir de sistemas particulares de classificações que organizam os objetos que os professores agem sobre eles, ou seja,gênero, raça e classe social são essenciais para a construção de subjetividades , essas distinções estão ligados às práticas discursivas do outro por meio de um andaime de discursos múltiplos e assim não tem um a única origem .

A construção da identidade docente se origina de várias dimensões, se constrói a partir do significado social da profissão de magistério, ele é mutável quando professores estão em contato com as escolas, outros docentes, pais diretores e sindicatos. Também construído a partir de sua trajetória educacional e profissional, seus interesses, valores e sentimentos, bem como suas representações sociais e conhecimentos. De acordo com Danielewicz:

Identities são manifestadas no indivíduo, mas elas existem como categorias sociais. Por exemplo, ao dizer ‘eu sou um professor, eu afirmo a minha identidade docente em duas dimensões. Antes de tudo, a ênfase é sobre o ‘eu’, como na frase ‘eu sou professor’, significa que individualmente e pessoalmente, eu vejo a mim mesmo como um professor. Essa afirmação denota minha identidade individual. Segundo, ao enfatizar a palavra ‘professor’, como na frase ‘eu sou professor’ , eu declaro a minha identidade coletiva ,membro de um grupo de profissionais que são professores. Nesse contexto, ‘professor ’refere-se a uma categoria social. Assim, ser um professor, no sentido mais robusto, implica desenvolver tanto uma identidade individual como uma coletiva (DANIELEWICK, 2001 apud CARVALHO; CASTRO, 2014 p.64-65).

Segundo Apple(1986, p. 76) supervaloriza a construção da identidade de forma mais ampla, concebe as pessoas na escola, professores, pais, crianças cujas biografias estão intimamente ligadas as trajetórias econômicas, políticas e ideológicas de suas famílias e comunidades, à economia política dos bairros onde vivem. Porém ele não nega a dimensão individual. Enfim, a construção da identidade docente se dá a partir

das relações sociais, que se concretiza antes mesmo da formação inicial. Porém a construção da identidade está comprometida por causa da crise em que se encontra o magistério .

Nos dias atuais ser professor não é uma profissão atrativa para muitos jovens. Constatando que os cursos de licenciatura não tem sido uma alternativa sedutora ou um projeto de vida profissional, inclusive aqueles que se candidatam a uma bolsa de iniciação á docência e conquistam uma primeira experiência na regência de classe, encontram-se inseguros, por causa da desvalorização social, salarial e digamos acadêmica da profissão.

O estudante de licenciatura quando tem consciência da profissão é um dos primeiros passos na direção da construção da identidade docente. Tudo isto é causado por desprestígio social da profissão marcada por um sentimento de inferioridade, mediocridade e incapacidade. A maior responsabilidade está nas políticas públicas educacionais que em seus discursos são contrários com sua prática.

O desprestígio acadêmico é desinteressante para os jovens inseguros, pois tem dificuldade de se identificarem como alguém que está se preparando para o exercício do magistério. Pois os cursos de licenciatura se parecem com os bacharelados perdendo desta forma sua identidade própria. Segundo Diniz-pereira:

Mesmo aqueles cursos que são reconhecidamente de licenciatura assumem feições de um curso de bacharelado, colocando em dúvida qual tipo de profissional que ali se pretende formar. Soma-se a isso o fato de que muitos formadores nas universidades e nas instituições de ensino superior têm dificuldade de se enxergarem como professores ou formadores de professores, identificando-se apenas como pesquisadores. Esses sujeitos e suas representações do que seja o ensino e a formação de professores também influencia maneira como os licenciados reconhecem a si próprios.(Diniz, 1999, apud CARVALHO ,CASTRO , 2014, p. 67).

Nos momentos de conclusão do curso é comum que os estudantes se consideram como historiadores, geógrafos, ou biólogos perdendo de vista a identidade do docente influenciada por atividades na vida acadêmica que valoriza o bacharelado.

As experiências são importantes durante a formação acadêmica para a construção de elementos de identidade docente. Pois tais experiências torna decisiva em sua opção pela profissão de professor, desta forma oportuniza a vivenciarem a complexidade dos desafios do fazer pedagógico e da descoberta do prazer.

Como já se sabe, o conceito de identidade é contrativo e relacional, pois é a partir do momento de sala de aula que o professor reconhece os desafios que se inicia o processo de construção da identidade profissional docente. Isto faz refletir sobre as instituições de formação docente que não oportuniza tais experiências, sabendo que a especificidade dos alunos, suas trajetórias podem representar na construção da identidade profissional.

### **Estratégias Para Motivação Docente**

Com o processo de aceleração do progresso tecnológico gera um novo modelo de formação dos trabalhadores especificamente os profissionais da educação. Com isso há uma exigência de uma educação básica de qualidade e de formação de “novas competências” afim da melhoria dos padrões de produtividade e competitividade dos países.

A construção e a reconstrução são exigências que desmotivam quando não se possui suporte, é necessário estar qualificado para atender a essas demandas. Para Fidalgo.

Esse conjunto de mudanças torna os trabalhadores vulneráveis, sobretudo os docentes, uma vez que eles são, cada vez mais, confrontados com uma rede de relações complexas, na qual as saídas coletivas têm sido desencorajadas, em virtude da necessidade de adaptação individual não somente aos novos processos de trabalho, mas às condições gerais de gestão do trabalho. (FIDALGO, 2009, p. 136).

Com isso, a qualificação não depende do trabalho executado por anos a fio, mas da capacidade de adaptação a novas demandas. Esta necessidade importante pois assegura o trabalho desses profissionais, a tecnologia facilita esta otimização dos esforços formativos. Porém não contempla o processo de socialização, fundado e orientado por princípios filosóficos, mas atendendo os desígnos da lógica mercantil deixando lado a qualificação dos docentes.

Segundo Fidalgo (2009, p.137), essa situação se explica, porque a educação a distância promove, via de regra, uma ruptura da linha divisória entre tempos e espaços de produção e de reprodução. Mais do que isso, não só os tempos e espaços de produção e de reprodução são reorganizados como também todos os tempos espaços da educação.

Com o advento do uso das tecnologias os professores sentiram-se indignados, razão a sobrecarga de trabalho a qual vem sendo expostos, isto é

consequente do neoliberalismo /globalização e o conjunto de reformas impostas pela promulgação da lei de diretrizes e bases da educação. Com isso os professores entram em crise profissional, pois sentem como objetos das reformas educacionais e não sujeitos que deveriam ser considerados e valorizados no processo educativo.

Após o processo de intensificação do trabalho docente, a falta de tempo, pois uma vez que eram mal remunerados, precisam trabalhar em mais de um turno para completar o salário, com isso possuem pouco tempo para complementar o salário tendo como conseqüência pouco tempo para estudar, mesmo sendo um ambiente virtual que proporciona flexibilidade. Porém, essa é uma das tensões que traz desdobramentos no processo de aprendizagem do aluno , que nem sempre se realiza de forma autônoma, exigindo uma mediação nas primeiras experiências. Segundo Fidalgo:

A falta de habilidade no uso do computador, constatada em muitos cursistas, fazia com que fossem cometidos erros durante o processo de envio de dados ou na utilização de algum recurso (como fórum, chats ou videoconferências ) e , em virtude disso , demandava-se tempo extra para as correções necessárias .Esse fato acarretava perda de tempo e, muitas vezes , gerava ansiedade e tensão no uso das tecnologia. (FIDALGO, 2009,p.141).

Uma das estratégias de motivar um docente é remunerar com salários dignos afim que possibilite tempo necessário para realizar cursos e serem criadores de projetos que são necessários para adequar a realidade do contexto escolar e não reduzidos à tarefa de implementar reformas concebidas de forma verticalizada impostas por secretarias de educação que também são sujeitadas ao sistema de globalização e do neoliberalismo .

Hoje em dia, os professores vê a formação continuada como uma atualização da prática docente, a introdução das TICs nas escolas, e um modo de atender a uma exigência legal. Mas estão geralmente direcionadas para a formação de um “professor reflexivo”, deste modo o professor reflete sobre sua prática, para que possa modificá-la e melhorá-la. Buscando suporte nas teorias para melhorar a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. Para Abraão,

(...) a prática docente, além de ser reflexiva, há de ter natureza de reflexão crítica, isto é, possibilitar ao educador situar-se no contexto de sua prática pela problematização da natureza sócio histórica não só da própria prática educativa reflexionada, mas, igualmente, de sua relação como produto/produtor inserido no âmbito das práticas educativas institucionalizadas, históricas socialmente produzidas. (ABRAHÃO, 2004, apud, FIDALGO, 2009, p.142)

Esta formação deve ser analisada como direito do docente, já que é um instrumento para sua prática. Sabendo que a sociedade e o setor produtivo é um mutável, por isso assume grande importância com o objetivo de proporcionar o prosseguimento da capacitação do docente. É através da formação continuada no envolvimento de falas, palestras, aprofundamento dos conhecimentos pedagógicos é uma forma de motivação para melhorar a prática docente. Isto ajuda ir em busca de enriquecimento da aula , de buscar novos recursos , de aprimorar o cotidiano dos sujeitos que apresentam deficiências .Desta forma são maneiras de atualizar práticas docentes .

Com os avanços das tecnologias os professores devem estar preparados para atender a estas novas demandas. Para isto é necessário o investimento na formação dos profissionais da educação.

Para Ferreira (2006, p.182), a urgência do presente mundo globalizado em reconstruir as práticas didáticas pedagógicas por meio de um contexto tecnológico/midiático, apoia-se no fato de que ampliar a direção das práticas educacionais para além dos limites da escola e da sala de aula tradicionais é ampliar e diversificar o público que se pretende atingir. A tecnologia educacional disponibiliza a possibilidade de exploração de recursos midiáticos em sala de aula sites , CD ROMs , blogs , e-mails etc.),buscando otimizar e reelaborar o processo de aprendizagem, pelo desenvolvimento de outras linguagens (ciber linguagem) (Ferreira, 2006,p.182)

A sociedade atual exige um professor que tenha habilidade de lidar com as novas tecnologias, pois precisa de um profissional autônomo, criativo e abrangente, que pode ser alcançado pela formação à distância. Porém alguns pesquisadores criticam a EAD no campo específico da formação docente de acordo com Oliveira:

(...)o uso do paradigma tecnológico para “formação docente” desloca o eixo do sujeito (professor) para as tecnologias (objeto), assistindo-se assim ao acirramento da racionalidade instrumental , partindo do pressuposto de que o desempenho dos alunos depende menos da formação de professores e mais dos recursos utilizados, fetichizados as TICs , assim como outros meios instrucionais , tais como ;textos organizados em apostilas , aulas condensadas em vídeos, softwares, videoconferências, discussões na internet, rádio, televisão etc. (OLIVEIRA ,2006, apud FIDALGO 2009, p.144).

Sendo assim, as tecnologias devem ter um caráter de promover o uso dos recursos midiáticos em sala de aula. Com isso os professores devem adquirir conhecimentos não apenas instrumentais para que possam tornar possíveis e a

aprendizagem. Os cursos de capacitação proporcionaram motivação para realização do curso, pois a tecnologia se faz necessário na vida profissional do docente. Mesmo gerando alguns entraves como a dificuldade inicial da habilidade de interagir com essas ferramentas. Mas no decorrer dos cursos percebe o quanto esses instrumentos facilitam o trabalho. Porém muitos profissionais da educação realiza os cursos sem motivação para adquirir habilidades para a prática, só realizam por imposições legais, tendo em vista a necessidade de se manterem no trabalho emprego.

Perrenoud (1997), ao analisar a motivação presente na formação contínua, pergunta-se até que ponto o desejo de aprender, o prazer advindo desse novo conhecimento são recompensas suficientes para incentivar uma formação em serviço. Ressalta que, nas empresas privadas e mesmo nas administrações públicas, essa formação só funciona se for contemplada com recompensas materiais: uma promoção, uma mobilidade profissional uma maior autonomia ou uma maior influência. Principalmente se a formação compromete o tempo livre e envolve custos para o funcionário. Mas, segundo esse autor isso não ocorre na escola , pois as possibilidades de promoção hierárquica do professor não são muitas e nem sempre o aumento de formação constitui um trunfo importante. Perrenoud explicita assim seu argumento:

Um professor que segue uma formação contínua intensiva não recebe mais do que qualquer outro. Não tem mais autonomia ou mais poder. Não tem mais autonomia ou mais poder. Não é muito bem considerado, atraindo, pelo contrário, a ironia ou a hostilidade dos que acham que faz demais. Não é mais livre para escolher a escola, o grau de ensino ou as modalidades de colaboração com outros intervenientes. A formação permite-lhe, por vezes, associar-se a uma pesquisa ou a uma inovação, mas não passa de um critério entre muitos outros. Por fim, em muitos sistemas escolares, a formação contínua não é incluída no período de trabalho, mesmo quando imposta ou recomendada. Para um projeto mais pessoal , torna-se por vezes difícil obter uma licença ou suportar grandes reduções salariais. (PERRENOUD,1997,p.104).

Na formação continuada nos cursos de capacitação das novas a tecnologias cria novos processos de comunicação, novas possibilidades de interações sociais e novas aprendizagens. Segundo a teoria sócio – interacionista de Vygotsky o desenvolvimento humano ocorre com base nas relações sociais que a pessoa estabelece no decorrer de sua vida .

Para Vygotsky aprender não é um processo de transformação, mas se constrói com o relacionamento com outros, com a cultura e com o mundo. Ele

menciona a necessidade da presença de um mediador que deve facilitar a aprendizagem, este pode ser um colega. Com isso a formação do trabalho coletivo é fundamental nos processos de “aprender a aprender”, trabalhar em equipe, partilhar experiências, solucionar conflitos, readequar ações, dominar diferentes formas de acesso às informações, desenvolver capacidades, crítica de avaliar, reunir e organizar conhecimentos mais relevantes para construir e reconstruir o cotidiano de suas práticas.

Percebe-se quando os professores se organizam em grupos para discutir propostas afim de construí-las para adequar as necessidades do contexto escolar proporciona um clima de união motivando aqueles com maiores dificuldades para conduzir tais tarefas .

A globalização e a mundialização da economia exige do profissional da educação habilidades e competências ao manuseio das tecnologias da informação e da comunicação. Com isso cria possibilidades de construção de novos saberes. De acordo com Tardif:

A modernização das sociedades ocidentais sofre uma ruptura com o modelo de cultura que integrava a produção de saberes. Esse modelo vai sendo progressivamente eliminado, cedendo lugar a uma divisão social e intelectual das funções de pesquisa, assumidas a partir de então pela comunidade de pesquisa ou por corpos de especialistas, e das funções de formação, assumidas por um corpo docente distanciado das instâncias de produção de saberes .(TARDIF ,2002,p. 42).

Os saberes docentes são formados no âmbito de um saber plural, saberes que surgem da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares. A formação profissional trata do conjunto de saberes transmitido pela instituição responsável pela formação de professores; os saberes disciplinares são veiculados no âmbito dos cursos, os curriculares correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos nos quais a escola se baseia; e os saberes experiências são aqueles construídos na prática, no dia-dia.

Alguns docentes não possuem conhecimentos necessários ao uso da informática, muitos nunca tiveram contato com as novas tecnologias também muitos ambientes escolares encontram distanciados do acesso às TICs.

Tardif (2002, p.39) assim se refere aos saberes experienciais: “eles incorporam a experiência individual e coletiva sob forma de habitus e de habilidades, de saber –fazer e de saber –ser . Podemos chamá-los de saberes experienciais ou

práticos” . Esses saberes são mobilizados para concretizar uma experiência que, até então, dava-se no plano da abstração. Tardif (2002, p.39)

A formação de competências do uso das tecnologias se obtém através da prática cotidiana dos professores em confronto com as condições da profissão isto não implica que só pode ser adquirida na prática mas também formar docentes de forma sistematizadas .

Enfim, nos dias atuais é necessária a aquisição de novas competências habilidades, porém devem existir acessibilidade a esses profissionais gerando a motivação de querer possuir tais habilidades, saberes e competências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, importa salientar que a motivação é um termo que se divide em dois fatores: extrínseco e intrínseco o primeiro é influenciado pelo meio exterior, e o segundo é influenciado para contribuir para a satisfação de uma necessidade psicológica ou fisiológica. A teoria sócio – interacionista de Vygotsky é comparada a motivação extrínseca . Pois reconhece que ambos adotam condições que precisa do outro para se concretizar. A palavra motivação vem do latim “movere” que significa mover, isto é, impulso para fazer algo.

Sabe-se que a lei obriga a frequência do aluno na escola, mas não garante um ensino de qualidade e motivador para uma aprendizagem significativa, desvalorizando o principal sujeito desta prática “o professor”, pois se as novas exigências, de competências, profissionalismo, habilidades e conhecimentos para atender as novas mudanças imposta pela lógica mercantil, o mesmo não tem ocorrido com as condições no exercício da prática educativa gerando uma incompatibilidade entre salário recebido e o trabalho realizado.

As cobranças e o excessivo controle externos em o necessário suporte ao trabalho docente podem atuar como obstáculos da realização da atividade gerando a desistência, a permanecer no emprego sem compromisso com o trabalho ou, no limite, a pedir demissão.

Evidencia-se que as condições de formação a realização da qualidade na atividade educativa não está condicionada somente pelo professor, mas por diversos fatores externos a ele. Conclui-se que a motivação é essencial para o envolvimento do professor na prática educativa .Afim é este que media o conhecimento com o objetivo de tornar o indivíduo parte da sociedade .

**REFERÊNCIAS:**

BORUCHOVITCH, Evely, BZUNECK, José A. **A Motivação do Aluno**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

CARVALHO, Carlos; CASTRO, Magali: **Profissão docente: Quais identidades?**. Uberlândia: edufu, 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: O minidicionário da Língua Portuguesa**. 7ª ed. – Curitiba: ed. Positivo, 2008.

FIDALGO, F. et al, **A intensificação do trabalho docente : Tecnologias e Produtividade**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

MASLOW, A.H. **Introdução à Psicologia do Ser**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1968.

NÓVOA, Antônio. O Professor Pesquisador e Reflexivo. **Entrevista concedida em 13desetembre2001**, Disponível em: [http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio\\_novoa.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm) . Acesso em:16 nov.2015.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento: Um Processo Sócio- Histórico**. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2002.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**. 2ªed.Lisboa: Dom Quixote, 1997.

RATNER, Carl. **A Psicologia Sócio-Histórica de Vygotsky: Aplicações contemporâneas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Formação e profissionalização docente.** 4. ed. Curitiba: Ibpex, 2010.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula. O que é como se faz?.** São Paulo: Editora Loyola, 1999.

TARDIF, M. **saberes docente formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4.<sup>a</sup> ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.